

COINFRA **Infraestrutura e Energia**

INFORME ESTRATÉGICO



Plano Nacional de Logística (PNL) 2035 confirma tese ferroviária defendida pela Findes

1. Introdução

O Plano Nacional de Logística é um importante instrumento de planejamento do Governo Federal para a área de Logística, compreendendo estudos sobre os transportes rodoviário, ferroviário, aquaviário, aeroviário e aeroportuário. Dele são retirados subsídios para o desenvolvimento dos planos para cada um dos setores acima, e também os insumos para consolidação dos planos gerais de investimentos públicos e de parcerias com a iniciativa privada, de forma integrada e intermodal. Também dele decorrem a priorização e os incentivos que podem ser dados pelo Governo Federal à implantação de projetos puramente privados em infraestrutura logística. Sua elaboração contou com ampla participação, incluindo a da Findes, através de manifestação na consulta pública realizada pelo Ministério da Infraestrutura em abril de 2021.

2. Reconhecimento e incorporação no PNL 2035 dos investimentos previstos no Espírito Santo

A proposta inicial do PNL 2035 apresentada na consulta pública de abril deste ano incorporava projetos de iniciativa do Governo Federal como as ferrovias Fico e Fiol, mas ignorava os portos em implantação no ES e a consequente necessidade de modernização da malha ferroviária de acesso a eles.

A Findes, através de seu Conselho de Infraestrutura e Energia (Coinfra), defendeu categoricamente a melhoria da malha do Corredor Centro Leste, para oferecer ao país uma nova e estratégica saída para os grãos do Cerrado, com custo logístico total – do produtor ao comprador externo – nitidamente vantajoso para o agronegócio brasileiro.

Pois a capacidade dos portos do Espírito Santo de atender navios Capesize de 150 mil toneladas proporcionará redução no custo do frete marítimo em 7,5% se comparado com Santos, por exemplo; além disso, portos modernos permitem também redução dos custos com estadia (*demurrage*) de navios.

Os estudos da Findes projetam ganho para o Agronegócio e a Indústria de R\$ R\$ 2,6 bilhões/ano em 2035 em função da redução do custo logístico.

COINFRA **Infraestrutura e Energia**

INFORME ESTRATÉGICO



Plano Nacional de Logística (PNL) 2035 confirma tese ferroviária defendida pela Findes

Os ganhos advêm da redução do custo ferroviário devido à diminuição no consumo de combustível e no tempo de transporte, da otimização do trem-tipo (de 5 locomotivas + 80 vagões para 2 locomotivas + 80 vagões), da redução no consumo de combustível (-30% estimado para a rota), da redução no ciclo de material rodante (-27h estimadas) e do aumento de capacidade ferroviária em ~4,5 pares de trens/dia.

Esses investimentos permitem igualar a produtividade e a eficácia das malhas da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) e da Vale, sendo que, desta última, todos conhecem o padrão operacional.

O investimento na variante Patrocínio/Prudente de Moraes incluindo adequação até Capitão Eduardo, monta a apenas R\$ 2,95 bilhões (bem menor que o da Fiol, por exemplo) e permite o transporte de 22,2 milhões de toneladas por ano de cargas do agronegócio, segundo os estudos realizados pela federação.

Com investimentos adicionais até Unaí, também em 2035, esse volume poderia crescer para 26,5 milhões de toneladas, mas com possibilidade de um crescimento muito maior com a remineralização de solos em perspectiva para o Noroeste de Minas.

Preliminarmente já se avalia que essa solução convergente tem TOTAL VIABILIDADE econômica no escopo da renovação antecipada do contrato de concessão da FCA, não necessitando de qualquer investimento público.

Por fim, deve ser lembrado que a carga da indústria, mais que qualquer outra, precisa migrar para a ferrovia, mas só o fará se a ferrovia oferecer padrões de desempenho do século XXI.

3. Os novos mapas do PNL 2035

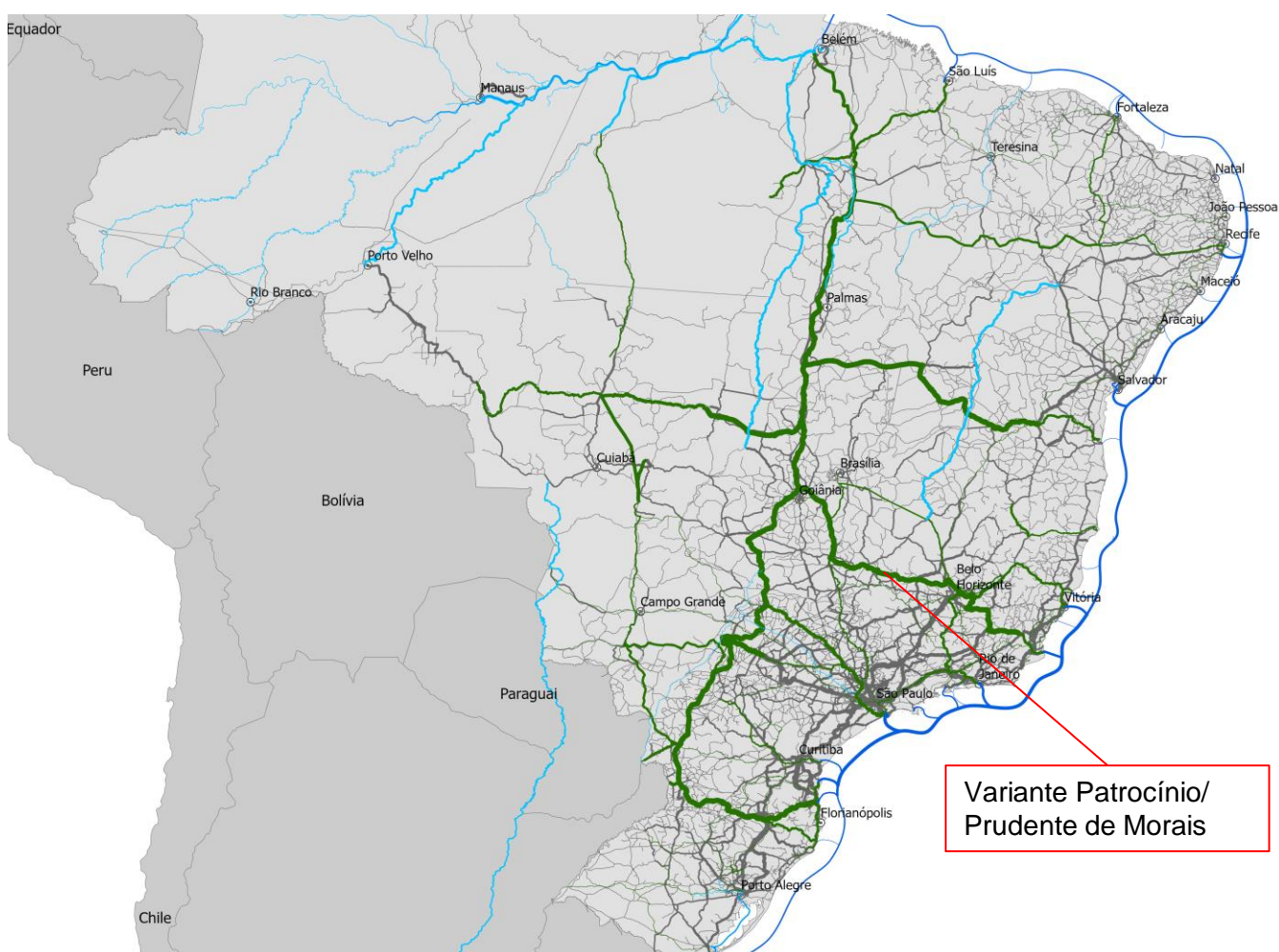
O PNL estudou 9 cenários, sendo o Cenário 6 aquele em que os projetos em implantação ou já autorizados, e que foram objeto das contribuições na consulta pública, foram incorporados e analisados.

A seguir é apresentado o mapa do PNL relativo ao cenário em questão. Destaque-se que a circulação de carga na variante Patrocínio/Prudente de Moraes tem a mesma ordem de grandeza de valor da carga na Fiol.



Plano Nacional de Logística (PNL) 2035 confirma tese ferroviária defendida pela Findes

4. Mapa de carga total (em valor) no Cenário 6 do PNL 2035



5. Conclusão

Com o reconhecimento tácito do Governo Federal de que existe grande demanda e que os portos do Espírito Santo são muito competitivos em relação a outros corredores de carga ferroviária, o Estado ganha novo alento na luta pela modernização de sua malha de acessos ferroviários.

O Relatório e o Resumo Executivo do PNL 2035 estão disponíveis em:
<https://ontl.epl.gov.br/>.

Romeu Rodrigues – Especialista do Coinfra

Gustavo Peters Barbosa – presidente do Conselho